

Diário Plus: Reflexões e Perspectivas sobre o Jornalismo para Dispositivos Móveis¹

Victor Torres de Mello Teani COMENHO²

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo: Este trabalho analisa a estrutura e o conteúdo do veículo Diário Plus, desenvolvimento especialmente para *iPads*, em busca de demonstrar características presentes no desenvolvimento do jornalismo para dispositivos móveis. O Diário Plus é pioneiro na região nordeste e uma das primeiras iniciativas desta natureza no Brasil. A análise parte de conceitos de convergência levantados por Jenkins (2008), e é embasada em pesquisas sobre a produção de conteúdo para dispositivos móveis de Barbosa (2012) e sobre a estrutura do texto na web a partir de Canavilhas (2012). Procuramos examinar o reflexo das teorias no mundo empírico, ao mesmo tempo que usamos o embasamento teórico para levantar reflexões e proposições sobre as transformações atuais do jornalismo. A interatividade e a personalização são pontos-chave no jornalismo para dispositivos móveis, embora ainda não se explore toda essa potencialidade.

Palavras-chave: tablets; webjornalismo; dispositivos móveis

1. Introdução

Vivemos constantemente diversas transições culturais e tecnológicas. Hoje os *hardwares* e *softwares* se modificam a cada dia, tornando-se logo “obsoletos”; e embora nem tão rapidamente quanto eles, os costumes e as práticas das pessoas se transformam. É verdade que a chegada dos múltiplos aparelhos que permitem que nos comuniquemos a distância uns com os outros e, posteriormente, a *web*, mudaram radicalmente a forma de interação entre as pessoas. Atualmente, porém, o que acontece é uma mudança de interação entre o próprio homem e a máquina, o que acarreta uma necessária problematização do conceito de interatividade.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise do veículo Diário do Nordeste Plus, com a finalidade de observar características da perspectiva da convergência presentes no produto. O Diário Plus é um aplicativo do Diário do Nordeste para *iPad*, que também permite a leitura de exemplares virtuais do jornal impresso e de outros produtos do grupo Edson Queiroz. As edições são diárias, sendo disponibilizadas de segunda à sexta, a partir das 19h. O acesso ao conteúdo é pago através de uma assinatura anual de 335 reais. Neste trabalho foram analisadas cinco edições no período de 7 a 15 de maio de 2014.

Lançar conteúdo específico para dispositivos móveis é uma tendência que vem crescendo no jornalismo mundial, ainda que lentamente. O Diário Plus é o primeiro produto desta

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Novos Meios e Novas Linguagens, do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

² Estudante do quarto semestre da graduação em Comunicação Social – Jornalismo, na Universidade Federal do Ceará. E-mail: vtcomenho@hotmail.com.

categoria produzido no Ceará, e um dos primeiros do Brasil. É importante que se tenha isso em mente ao enveredar por essa análise, pois assim não nos esquecemos de que se trata de um produto novo e ainda, em muitos aspectos, experimental. Isso, claramente, não nos impede de analisá-lo; pelo contrário, esse fator norteador, nos direciona de maneira mais eficiente às perguntas adequadas.

Este estudo analisa as características referentes à estrutura e ao conteúdo do produto jornalístico em questão, problematizando questões como a originalidade e a transposição, a partir da descrição dos elementos disponíveis no aplicativo. Utilizamos, para isso, um método comparativo, que nos permite enxergar o diálogo e, muitas vezes, as repetições que são feitas no Diário Plus e na página do Diário *Online*. Trabalhamos com conceitos levantados por pesquisadores da área de webjornalismo e cibercultura, como a dicotomia “*crossmidia/transmidia*”, além das hipóteses sobre a cultura convergente e a conceituação de interface e interatividade. Analisados tais aspectos, se pretende descobrir, em um trabalho futuro, qual a demanda dos usuários/leitores para esse produto, assim sugerindo hipóteses sobre os motivos que levam essas pessoas a consumi-lo.

2. Conceituação teórica

O jornalismo para dispositivos móveis ainda está em seus primórdios, mas já levanta importantes discussões e vem transformando o conceito da prática jornalística atual. Cada vez mais, é necessário pensar em um público mais individualizado, investir em conteúdo personalizado e saber prender a atenção do leitor, que se torna cada vez mais disperso (CANAVILHAS, 2012, p. 7). Dentro desta linha de estudos, os *smartphones* são o centro das atenções, por serem o dispositivo mais intimamente conectado ao indivíduo. Entretanto, os *tablets* também têm figurado como importantes atores neste novo cenário que vem se definindo no modo com as pessoas consomem informação. Não tão portáteis como as novas gerações de aparelhos celulares que estão sendo lançados no mercado, eles ainda são mais práticos do que os *notebooks* e outros dispositivos de maior porte. Esse fator, unido a outros, como a leveza, a facilidade de manuseio e o tamanho (que, em geral, se assemelha aos tradicionais livros impressos, variando de 7 a 10 polegadas, aproximadamente), contribuem para a importância destes suportes e sua inserção no cotidiano das pessoas.

Entretanto, se as características inerentes ao *hardware* possibilitam uma adesão do público ao conteúdo por ele vinculado, talvez não sejam suficientes para fidelizar esses novos leitores.

Portanto, um alto investimento em relação à produção de conteúdo é extremamente necessário, principalmente em uma época de convergência (JENKINS, 2008), em que aqueles que estão conectados querem receber mais informação, da maneira mais objetiva, mais rápida e mais completa possível. Diante de um público cada vez mais exigente, não há nenhum mistério em afirmar que a mera transposição de conteúdo de um suporte para o outro é um formato que pode até existir, mas dificilmente se manter. Podemos partir, com satisfatória segurança, do pressuposto que os usuários de *tablets* dedicam a ele um período mais prolongado de uso, embora menos constante. Em outras palavras: o indivíduo provavelmente utiliza menos, durante o dia, o *tablet* do que o *smartphone*. Porém, quando dedica-se a este primeiro, o faz com mais calma e atenção. Portanto, podemos toma-lo como um público disposto a consumir um conteúdo mais aprofundado; em todo o caso, não devemos nos esquecer que este usuário, muito provavelmente, já está habituado a alguns hábitos viciosos que a utilização do ciberespaço e das tecnologias móveis intensificaram: a ansiedade, a desatenção e a necessidade de uma forte imersão, conseqüentemente, para prender o foco do leitor.

Como Canavilhas (2012) afirma, por se tratar de uma tecnologia muito recente, não há um consenso, e muito menos uma padronização, sobre qual o tipo de conteúdo que melhor se adapta e explora todas as potencialidades dos *tablets*. Assim, cada empresa desenvolverá conteúdo de acordo com a sua própria visão deste suporte. Canavilhas (2012) destaca três vertentes principais dentro dessa abordagem: a primeira vê o jornalismo para *tablets* como uma expansão e revitalização da imprensa tradicional, que utilizando-se da convergência, pode enriquecer a experiência do leitor; a segunda seria mais próxima ao conceito que já vem sendo amplamente explorado pelos *smartphones*, que é o da instantaneidade, a atualização contínua e imediata das informações; a terceira, por fim, é a mais conservadora, vendo o novo suporte como um *e-reader*, ou seja, um dispositivo que permite visualizar exatamente o conteúdo (e o *design*) do produto impresso, porém digitalizado, focando então justamente na maneabilidade e no conforto do leitor.

Em alguma medida, cada uma dessas vertentes tem aspectos importantes a serem considerados e, de fato, uma resposta mais consistente para essa questão se encontraria em uma pesquisa de recepção, que será desenvolvida a partir deste trabalho, em um momento posterior. Procuramos, agora, dissecar um veículo específico, analisando suas características e comparando-as com as definições e conceitos que vêm sendo trabalhados pelos estudiosos da área atualmente. Podemos adiantar que o Diário do Nordeste Plus, que será aqui analisado, se

enquadra mais formalmente na primeira vertente descrita por Canavilhas (2012). Esse modelo pressupõe um leitor que não esteja habituado a consumir, calma ou detalhadamente, conteúdo jornalístico a partir de outros suportes, visto que parte da transposição e enriquecimento do conteúdo, adaptado para o *tablet*.

Pedro Doria, editor da plataforma digital do jornal brasileiro O Globo, defendeu que as notícias para *tablete* se destinam sobretudo ao consumidor que pretende a informação atualizada no final do dia e, se possível, enriquecida com alguns conteúdos multimídia. As versões para *tablets* seriam assim uma atualização das edições matinais em papel, com maior componente de vídeo e som [...] (CANAVILHAS, 2012, p.13).

Como veremos mais a frente, este leitor tem hábitos de consumo bastante particulares, e não deixa de exigir um conteúdo personalizado. É exatamente neste ponto que pode se encontrar a chave para a revitalização do jornalismo: o usuário da internet, habituado com a cultura da gratuidade (LESSIG, 2004), estaria disposto a voltar a pagar por informações a partir do momento que elas oferecessem resposta a uma das maiores demandas do consumidor contemporâneo, que é justamente a individualidade, a personalização (JENKINS, 2008).

3. Do conteúdo

Separar o conteúdo de um produto midiático da interface através da qual é apresentado é um fator desviante, pois o modo pelo qual o leitor irá consumir as informações é de suma importância. Não podemos afirmar, como McLuhan, que o meio *é* a mensagem, mas pode-se dizer com segurança que ele também é informação, e carrega um significado próprio. Assim, o meio *também é* a mensagem (JENKINS, 2008); ele a integra, é um fragmento de significado que compõe o discurso. Como afirma Manovich (2005):

E é a interface da obra a que cria sua materialidade única e a experiência única do usuário. Desta perspectiva, pensar, em uma interface como em um nível separado, como em algo que se pode alterar de maneira arbitrária, é eliminar o estatuto de uma obra de arte dos novos meios enquanto obra de arte (MANOVICH, 2005, apud. RENÓ e RENÓ, 2013, p. 58).

Pode-se sem dúvida trazer esta afirmativa para o âmbito jornalístico. É imprescindível que se trabalhe pensando na totalidade do produto a ser criado. Entretanto, neste estudo, conteúdo e interface serão apresentados em momentos diferentes por motivos de clareza, organização e desenvolvimento do trabalho. Isso não significa que os conceitos serão trabalhados de maneira isolada.

Nas edições do Diário Plus que foram analisadas para este trabalho, pode-se perceber que a maior parte do conteúdo disponível no veículo é fruto de uma transposição do portal para essa nova plataforma, ou seja, muitos textos se encontram iguais em ambos, e determinadas matérias disponíveis no portal são editadas para se adequar à interface deste produto, como veremos mais adiante.

Para a utilização do aplicativo, é feita uma apresentação das possibilidades e formas de acesso ao conteúdo após a capa de cada edição por meio de uma página de instruções (**figura 1**). Esse tipo de contrato de leitura é descrito por Verón (2004) como uma relação de cunho didático entre o produto e seu leitor. Esse aspecto gera uma relação desigual, segundo a qual o “produtor” informa ao leitor a maneira como ele deve ler, ou seja, influencia seu modo de consumo da informação. Essa relação se torna mais equivalente quando se entra no âmbito da interatividade. Apesar de ter sido previamente instruído sobre as “regras de leitura”, o leitor pode fugir a todas elas e prosseguir ao seu próprio modo. Além disso, neste caso específico, o que é informado ao leitor são as potencialidades de se explorar o conteúdo de uma maneira nova e interativa; por se tratar de uma plataforma relativamente nova, não se pode esperar que o indivíduo conheça todo o seu mecanismo.

A primeira seção do veículo se chama “Panorama” (**figura 2**), traz alguns dos principais assuntos do dia, é composta de três matérias em destaque, além de algumas pequenas notas. Na edição do dia 7 de maio de 2014, a primeira notícia que aparece em destaque trata sobre o primeiro casamento gay coletivo de Fortaleza. O texto da notícia foi originalmente publicado no portal³ no período da tarde, sob o mesmo título, e foi integralmente transferido para a plataforma do Diário Plus, posteriormente. O mesmo ocorreu com as duas outras matérias da edição, e foi observado como fator invariável nas cinco edições analisadas para este estudo.

No espaço do colunista Roberto Maciel (**figura 3**), na edição da sexta-feira da mesma semana, o que observamos é uma transposição integral do texto, porém com uma diferenciação estrutural. No portal, o conteúdo foi publicado na forma de texto corrido, sem imagens e dividido em intertítulos. Já no Diário Plus, foi dividido em caixas de texto interativas, dispostas de maneira harmônica na página. Foram usadas imagens, além de se disponibilizar um vídeo com comentários do colunista. Mais uma vez, esse estilo se manteve constante em todas as edições observadas.

³ Disponível em: <<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/fortaleza-recebe-primeiro-casamento-gay-coletivo-1.1011000>>> (Acesso em 07/05/2014).

É possível encontrar, entretanto, conteúdo original publicado e pensado especificamente para a nova plataforma. Galerias de fotos interativas, além de colunas como as de Pompeu Vasconcelos, Juliana Colares e Neno Cavalcante possuem um planejamento gráfico pensado de maneira inovadora para a nova plataforma na qual são disponibilizados.

A seção Roteiro Cultural apresenta agenda do dia, e funciona basicamente no sentido de uma informação de serviço, informando ao leitor os filmes, peças e exposições “mais relevantes da semana”, assim como horários e locais de exibição. É importante destacar essa seção, pois ela traz *hiperlinks* que levam a mais informações sobre a programação, disponíveis no portal do Diário do Nordeste. O conteúdo disponível no Diário Plus é, de fato, transposto do portal, e bem mais resumido. Os *hiperlinks*, dispostos em todas as janelas que podem ser abertas com o toque do leitor, levam à mesma página do portal, intitulada Roteiro, onde é disponibilizada toda a programação. O diferencial da plataforma móvel é que ela traz, ainda, imagens de todas as atrações listadas, além do trailer do filme em destaque do dia. A relevância dessa seção se justifica por, potencialmente, ser a que mais explora as possibilidades da convergência, visto que disponibiliza links de acesso ao portal, aonde é ofertado um conteúdo complementar ao que ali está disponível. Além disso, embora seja, originalmente, fruto de uma transposição (todo o texto foi publicado originalmente no portal e depois no Diário Plus), neste produto também são disponibilizados recursos audiovisuais inexistentes no site.

Talvez o maior diferencial deste novo produto jornalístico, até o momento, sejam as reportagens que ilustram as capas de cada edição. Elas costumam ser normalmente dispostas no meio da sequência de páginas, e trazem uma “capa” própria, além de fazer muito uso de imagens e de apresentar um *layout* diferenciado e, normalmente, temático. Trazem ainda vídeos e material multimídia que complementa a experiência de leitura. Toda a reportagem é completamente pensada para o suporte móvel. Neste caso, a transposição ocorre no sentido contrário. A reportagem sobre robôs publicada no Diário Plus no dia nove de maio de 2014 foi transposta para o portal do Diário do Nordeste⁴ três dias depois.

A redundância semântica, portanto, ainda existe, e é um problema. Entretanto, o diálogo com outros produtos da mesma empresa não está tão longe assim; já foi apontada acima a disponibilização de *hiperlinks* que conectam duas plataformas. Embora ainda longe do ideal, talvez esse modelo seja o mais adequado para o momento, neste caso específico, em que, como

⁴ Disponível em: <<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/tecno/os-robos-querem-invadir-sua-casa-1.1013830>>> (Acesso em 07/05/2014).

avalia Barbosa (ano), coloca os dispositivos móveis na quinta fase do jornalismo na web, mas ainda na primeira fase no que se refere à produção de conteúdo para dispositivos móveis. No caso do Diário Plus, podemos considerar que seria a segunda fase do jornalismo em dispositivos móveis, quando as potencialidades começam a ser percebidas e exploradas, ainda que forma tímida. Isso será aprofundado mais a frente neste trabalho, quando explorarmos a questão do contrato de leitura.

As características que analisamos até agora já são suficientes para que possamos afirmar que, de fato, o Diário Plus se enquadra na primeira vertente do jornalismo para *tablets*, citada por Canavilhas (2012). Temos realmente um conteúdo das edições matinais do Diário do Nordeste, apresentados de uma maneira diferente e com uma carga semântica potencialmente mais rica. Não há a preocupação em oferecer conteúdo instantâneo e, talvez o fator mais preocupante, também não há investimento em um conteúdo personalizado para cada usuário, ao menos neste primeiro momento deste novo produto jornalístico.

4. Da interface

Se o conteúdo do *Diário Plus* padece de problemas quanto à originalidade total, não se pode dizer o mesmo da interface. O veículo traz um *layout* diferente dos outros produtos da mesma marca sem, entretanto, perder a unidade ou destoar drasticamente da identidade visual já estabelecida.

O usuário pode ser levado automaticamente para uma das matérias, apenas tocando sobre a sua chamada ou sobre a foto principal da capa. Matérias com conteúdo mais extenso ou seções divididas em categorias são apresentadas de duas maneiras: 1) se o texto corrido não cabe na superfície de sua caixa de texto, essa recebe uma barra de rolagem própria, permitindo que o usuário desloque apenas o texto dentro daquele espaço, sem interferir nos outros elementos da página, e 2) se o conteúdo de uma seção não pode ser todo disposto no espaço de uma única tela, o usuário deve deslocar o conteúdo apresentado verticalmente, de modo a revelar outra tela com mais informações.

Ainda há a possibilidade de se revelar informações complementares “escondidas”, normalmente através de um toque diretamente sobre a caixa de texto ou um ícone apresentado no local. Essa funcionalidade permite trocar o texto ou ter acesso a fotos e vídeos. Em determinadas páginas, é necessário que se vire o *iPad* na horizontal, tendo assim acesso a uma galeria de fotos até então oculta. Esse processo de leitura, entretanto, não se realiza às cegas:

sempre que há conteúdo “escondido”, são apresentados ícones que indicam a maneira de acessá-lo. Esses mesmos ícones são explicitados na primeira página de cada edição, no tutorial já mencionado acima. (Isso é o conceito de usabilidade, de forma que o conteúdo não dê trabalho ao leitor para ser descoberto.)

Algumas edições contam com um recurso audiovisual especial na capa, normalmente feita através de animação gráfica, que é executada rapidamente e depois recomeça, semelhante ao formato *gif*, porém mais elaborado e com a possibilidade de se incluir sons no processo. Na edição de doze de maio de 2014 (**figura 5**), a taça da Copa do Mundo que ilustra a capa é substituída pelo álbum da Copa e pelas figurinhas dos jogadores, ao som de um trecho da música *We Are One*⁵.

Embora a construção da interface explore muito bem potencialidades do suporte no qual está inserida, a interatividade ainda está por ser desenvolvida. Não há espaço para comentários nem para enquetes. Também não é disponibilizada, através da plataforma, o compartilhamento de conteúdo. É possível adicionar páginas de qualquer edição a uma guia de “favoritos”, porém ela só exibe as páginas salvas naquela determinada edição. Isso faz com que o Diário Plus apresente um modelo de interatividade de nível básico, que é aquele no qual o “usuário clica em botões ou preenche caixas de entrada com informações a serem calculadas” (SILVA, 2013, p. 65). Assim, o usuário fica restrito ao mero toque em determinados ícones.

5. Do contrato de leitura

Devemos considerar uma hipótese do leitor-modelo para prosseguirmos e tentarmos responder a seguinte pergunta: de onde vem a demanda por uma plataforma dessa natureza? Os estudos propostos por Barbosa (2013) revelam que a maioria dos leitores que consomem produtos jornalísticos via dispositivos móveis (especificamente *tablets*) o fazem pela noite.

A preferência pelo período noturno é condizente com outras *affordances* dos *tablets*: serem meios *lean-back*, com habilidade para capturar a atenção dos consumidores/leitores/usuários por período mais longo de tempo (especialmente à noite), a partir das 18h; serem adequados para narrativas mais longas; para se assistir vídeos e visualizar galerias de fotos; e despertarem maior interesse nos usuários pagarem assinaturas para lê-los. (GARCÍA, 2012, apud. BARBOSA, 2013, p. 45).

⁵ *We Are One* é o título da música composta pelos cantores Pitbull, Jennifer Lopez e Cláudia Leite, para ser a música oficial da Copa do Mundo de Futebol de 2014, sediada no Brasil.

O Diário Plus tem suas edições publicadas diariamente às 19 horas, ou seja, está dentro dos parâmetros propostos por García. Isso significa que o leitor-modelo imaginado pelo produtor tem um tempo livre, provavelmente no período noturno, no qual se dedica integralmente ao consumo de informação. Porém, deve-se lembrar de que o ato de parar para ler o conteúdo disponibilizado em um dispositivo móvel não se dá da mesma forma que ler um jornal impresso. Dispositivos móveis têm suas características próprias, e a relação de consumo que seus usuários estabelecem é diferente. Como afirma o editor-executivo de Plataformas Digitais do jornal O Globo, Pedro Doria, citado por Suzana Barbosa e Lia Seixas:

“Mas ninguém sabe ainda o que e como fazer”, revelou. Segundo ele, o *tablet* é multimídia, como a web e profundo como o papel. “Mas não é tão trivial assim. Tem as vantagens do digital, mas se comporta como o papel. O próprio uso das pessoas está nos dizendo isso. Mas *tablet* não é papel” (DORIA, apud. BARBOSA e SEIXAS, 2013, p. 63).

Assim, há diversas questões que implicam no fato de que o modo e o tempo dedicados a leitura de um produto jornalístico em dispositivos móveis é diferente de um produto impresso. Os dispositivos móveis incorporam algo da dinamicidade dos portais de web; inclusive, podemos pressupor que o potencial leitor dessa plataforma deve (ou devia) ser um leitor assíduo de *websites* jornalísticos. Isso significa que esse usuário está adaptado há uma leitura dinâmica e não necessariamente linear. Em outras palavras, os textos para dispositivos móveis devem ser curtos e, preferencialmente, seguir a estrutura dos textos de web já conhecidos. É claro que aí se estabelece outro dilema: dispositivo móvel não é portal de web. Ainda não há, de qualquer maneira, diretrizes específicas e manuais de redação para essas novas plataformas. Os textos mais longos sugerem, realmente, que as pessoas tendem a dedicar mais tempo à leitura feita através desses *hardwares* do que através dos sites noticiosos, e isso é algo que deve ser levado em consideração.

De qualquer maneira, o leitor habituado ao ambiente virtual é, potencialmente, disperso, e está acostumado a se dedicar a várias atividades ao mesmo tempo. Por isso, além de esteticamente agradável, a interface deve ser funcional e manter a atenção do usuário. Como afirmam Denis e Luciana Renó:

A diferença do jornalismo transmídia sobre as outras formas de narrativas jornalísticas está na narrativa, que adota uma linguagem contemporânea, onde a mobilidade e a liquidez de estruturas, ou seja, a interatividade, assumem papéis importantes, como o de envolver e atrair o receptor para a interpretação participativa da mensagem, assim como sua transformação. Esse ponto – a expansão da narrativa a partir da interatividade – é um dos pontos fundamentais que podemos perceber. (RENÓ e RENÓ, 2013, p. 62).

Potencialmente, a interface do Diário Plus pode atingir a esse objetivo. Seu *layout* é original, agradável e permite algum nível de interatividade, mesmo que seja básico. Entretanto, somente uma pesquisa empírica focada no processo de recepção poderia satisfatoriamente esclarecer esse ponto; neste trabalho, entretanto, não cabe tal aprofundamento. Um ponto negativo é a impossibilidade de se deixar comentários ou compartilhar o conteúdo, o que diminui a capacidade do usuário de atuar como “prosumidor” (produtor e consumidor).

6. Considerações finais

O Diário Plus é representante de uma nova plataforma, que estabelece uma grande mudança no fazer jornalístico, e que traz novas discussões e problematizações para a questão da convergência tecnológica e cultural. Por esse motivo, é natural que ainda haja problemas estruturais e semânticos, e que grande parte da potencialidade oferecida pelo suporte dos dispositivos móveis não esteja sendo explorada. Mas vivemos em um momento de transição, e a transição talvez seja uma característica inerente das mudanças. Conforme esse novo tipo de produto jornalístico vá se estabelecendo, sua gramática própria se tornará mais clara e suas características poderão ser elucidadas. Os próprios portais de web ainda hoje padecem de falta de um consenso sobre os modos de produção de conteúdo. Essa discussão é, além de tudo, infinita: todos os meios de comunicação têm suas estruturas alteradas de acordo com os desenvolvimentos culturais e tecnológicos da sociedade, com ou sem o advento de novas mídias. O principal potencial dos produtos pensados para *tablets* e *smartphones* está em seu caráter experimental e potencialmente convergente. Neles, a multimídia ganha uma força nunca antes vista, e o cenário transmidiático parece encontrar um novo espaço para ser desenvolvido.

Hoje, porque se consome o produto aqui analisado? Como já foi dito, somente uma pesquisa empírica focada no processo de recepção pode elucidar a questão. Por conta de sua atualidade, um possível estudo orientado nesta temática poderia ser focado nos *early adopters*, aqueles indivíduos “de vanguarda”, que adotam os novos meios de comunicação e os novos produtos tecnológicos antes de sua popularização. Entretanto, a análise aqui estabelecida é o suficiente para se levantar hipóteses satisfatoriamente consistentes que podem, inclusive, nortear uma futura pesquisa mais aprofundada neste sentido.

Se os usuários que consomem o *Diário Plus* o fazem pelo período da noite, certamente não é por imposição do horário de publicação; pelo contrário, a faixa-horária em que o produto é disponibilizado é que segue os hábitos de consumo dos leitores-modelo (neste caso, *early adopters*). A transposição de conteúdo, neste caso, talvez se justifique pelo fato de que os

leitores deste produto provavelmente não leiam (ou, o que é mais aceitável, o façam muito superficialmente) outros veículos, principalmente os da mesma marca, como afirma Canavilhas (2012). Isso ocorre, provavelmente, por suas próprias rotinas e seu tempo livre. O usuário talvez não veja certas notícias que estão disponíveis no portal on-line, ou se as vê, não tem tempo de ler, ou ao menos de ler de maneira aprofundada. Transportar o conteúdo para a plataforma suportada pelo *iPad* é uma maneira de garantir que esse consumidor tenha acesso à notícia na íntegra. Essa não é a melhor maneira de resolver a questão, mas por hora, pode ser considerada funcional. O importante é não deixar de pensar a questão.

Outro motivo que justifica o pagamento pelo acesso a esse conteúdo se encontra na exclusividade: se os leitores do Diário Plus acabam consumindo as notícias de maneira relativamente atrasada em comparação àqueles que acompanham assiduamente os portais de web, ele tem a oportunidade acessar uma reportagem especial antes dos demais, e ainda o fazer em uma interface e com recursos audiovisuais que não são transpostos posteriormente para outras plataformas digitais.

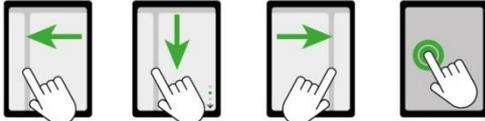
Ainda há muito que se pesquisar em relação a esses novos meios, e muitos outros aspectos podem ser abordados. Comparar os veículos produzidos para dispositivos móveis com aqueles oferecidos em outros suportes é essencial do ponto de vista analítico e didático, porém deve-se compreender que cada um tem sua própria gramática e suas características individuais. Pensá-los em conjunto, de forma a comporem um todo harmônico, complementar e funcional, apesar de suas individualidades, é a essência – e um dos grandes desafios – do jornalismo convergente.

7. Figuras

Tutorial

Como navegar no Diário Plus

A navegação no "Diário Plus" é sempre na vertical, exceto para vídeos e fotogalerias, que também podem ser vistos na horizontal



1. Deslize o dedo para a esquerda para passar para a próxima página
2. Deslize o dedo para baixo ou para cima para navegar nas seções da edição ou continuar
3. Deslize o dedo para a direita para voltar a página anterior
4. Toque sobre a página para exibir o menu de navegação

Ícones de navegação

Conheça os símbolos que você encontrará nas páginas enriquecidas as quais, ao serem acionados, permitirão acesso a conteúdo extra

O símbolo indica que a reportagem conta com infografia

O símbolo indica que a reportagem tem uma galeria de fotos

O símbolo indica que a reportagem conta com vídeo

O símbolo indica que a reportagem tem arquivo de áudio

Indica que a imagem pode ser visualizada em 360°

A página deve ser girada para visualizar conteúdo extra

A página pode ser visualizada na horizontal e vertical

Toque para abrir uma imagem ou caixa de texto

Arraste para ver mais fotos ou ler outros destaques

Deslize o dedo sobre as imagens para ajustá-las

Com dois dedos na tela afaste-os ou una-os para ajustar o tamanho da foto.

A presença do ícone ao lado junto a uma palavra no texto indica que ali existe um link

As setas para cima e para baixo indicam que é possível rolar o texto para cima e para baixo

Os pontinhos indicam o número de telas de cada reportagem (isso para fotos e/ou vídeos em uma galeria).

Figura 1 - Tutorial explicando as funções de ícones do veículo Diário do Nordeste Plus. Disponível no aplicativo da APP Store.

Panorama

Fortaleza recebe primeiro casamento gay coletivo

A Câmara dos Vereadores de Fortaleza aprovou, na última terça-feira (6), o requerimento do vereador Paulo Diógenes (PSD) que pede a realização do primeiro casamento gay coletivo na Capital. Com a aprovação da pauta, que contou com o apoio da Coordenadoria da Diversidade Sexual, 30 casais homossexuais participarão de uma cerimônia coletiva no próximo dia 7 de junho, no Parque das Crianças.

Conforme o vereador Paulo Diógenes, a medida busca garantir às famílias mais humildes todos os direitos que um casamento civil dá ao casal homossexual.

"Eu vi a necessidade pela minha própria experiência. Com o casamento civil, o casal passa a ter todos os direitos previdenci-



Figura 2 – Matéria do Diário do Nordeste Plus. Disponível no aplicativo da APP Store. Edição de 07/05/2014.

Roberto Maciel

Assista ao vídeo com os comentários do colunista

Um outro tipo de pirataria

da irregularmente, fora dos padrões e dimensões estabelecidos pela Prefeitura de Fortaleza. O caso é o seguinte: por meio de licitação, o município atribuiu a responsabilidade dessa sinalização a uma empresa privada, que arca com custos de produção, montagem e manutenção e, em contrapartida, pode explorar o serviço. No entanto, num lance espertalhão, grupos organizados estão surrupiando as placas legais e vendendo os espaços a incautos. O caso não é só de controle urbano. É de polícia.



elaborada pela Comissão de Educação da Assembleia. Os indicados saem de consulta aos conselhos estaduais de Cultura e de Educação, aos secretários estaduais da área, à Ordem dos Musicos e à Academia Cearense de Letras. Dai, a Mesa Diretora extrai um nome. Tem algum rigor, pois.

90
por cento

2,5
milhões

...E banalização
O que Hugo propõe ameaça o princípio e o fim da medalha, a mais importante comenda cultural da Assembleia - "destinada a agraciar o artista que haja se destacado com o melhor trabalho nas áreas musical e/ou literária nos dois anos anteriores". Pior: corre o risco de banalizá-la e tirar-lhe o ar participativo.

Falam de milhões vindos do Governo Federal, mas não chega nada. Ninguém vê esse dinheiro. É só no microfone"

DIRETOR JOÃO JAMES (DEM)
ALUNANDO DE COLEGAS CAMILO SANTANA E DIEGO TEIXEIRA (PT), QUE SE PROMUNCIARAM SOBRE A LIBERDAÇÃO DE VERBAS PELA LÍQUIDA PARA A TERCEIRA ETAPA DO PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO



Figura 3 – Coluna de Roberto Maciel para o Diário do Nordeste Plus. Disponível no aplicativo da APP Store. Edição de 09/05/2014.

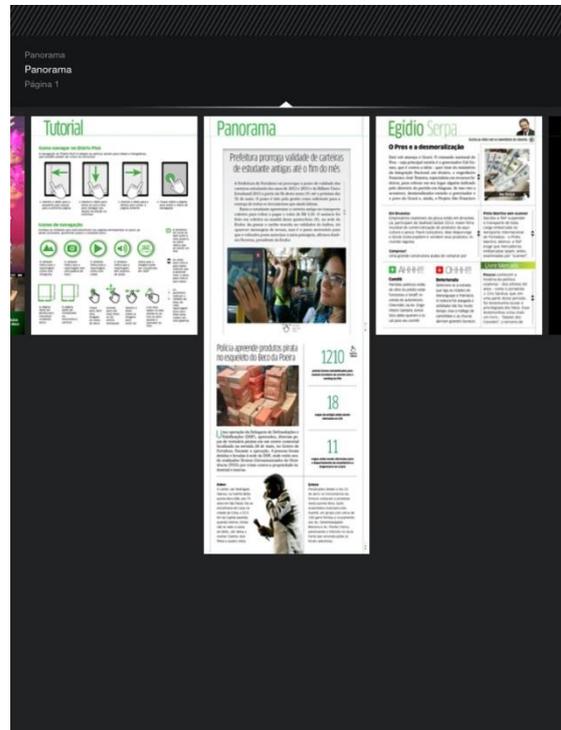


Figura 4 – Modo de visualização de páginas em miniatura no veículo Diário do Nordeste Plus. Disponível no aplicativo da APP Store. Edição de 08/05/2014.



Figura 5 – Animação da capa da edição de 12/05/2014 do Diário do Nordeste Plus. Disponível no aplicativo da APP Store.

8. Referências bibliográficas

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. **Convergência e Transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo**. Brazilian Journalism Research, vol. 8, n 1. 2012, p. 22-34.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. 2012, p. 33-54.

CANAVILHAS, João. **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada**. Actas do IV CILCS – Congresso Internacional Latina de Comunicación, 2012, 20 p.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web**. Knight Center for Journalism in the America, 220 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2009. 428 p.

RENÓ, Denis; RENÓ Luciana. **Linguagens e interfaces para o jornalismo transmídia**. Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Livros Labcom. 2013, p. 55-70.

SALAVERRÍA, Ramón. **Concepto de Convergencia Periodística**. 2010.

SILVA, William. **Infografia interativa na redação: O processo de produção no Diário do Nordeste à luz da Teoria do Jornalismo**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 41-65.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS; Editora Unisinos. 2004, p. 49-74; 215-238.